

**DIAGNOSTICO PARA IMPLANTAÇÃO DE PARQUE ECOLÓGICO URBANO  
NO MUNICÍPIO DE GUARACIABA: UMA ALTERNATIVA AO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL REGIONAL**

**DIAGNOSIS FOR THE IMPLEMENTATION OF URBAN ECOLOGICAL  
PARK IN THE MUNICIPALITY OF GUARACIABA: AN ALTERNATIVE TO  
REGIONAL SUSTENTABLE DEVELOPMENT**

Aluno: Tatiâne Cristina Schneider<sup>1</sup>

Professor Orientador: Jackson Fábio Preuss<sup>2</sup>

**RESUMO:** O processo de urbanização aliado ao consumo desenfreado dos recursos naturais fez imergir no cenário mundial, preocupações relacionadas a possíveis formas de desenvolver sustentavelmente as cidades. Para tentar resolver a problemática exposta e que se intensifica com o passar das décadas, vários foram os instrumentos criados, com o intuito principal de desenvolver cidades saudáveis, preservando e conservando os recursos ambientais e sociais para as futuras gerações, entre eles os Parques Urbanos. Considerando os benefícios sociais e ambientais evidentes da presença dos parques urbanos nas cidades, esta pesquisa, teve como objetivo avaliar a viabilidade e interesse social de implantação de um Parque Urbano no município de Guaraciaba, levando em consideração fatores locais e regionais, importantes para o desenvolvimento sustentável. A coleta de dados se deu através da aplicação total de 126 questionários semiestruturados com os moradores do município de Guaraciaba, no período de outubro a dezembro de 2016. Após a coleta, os dados foram tabulados gerando os seguintes resultados: a) o interesse social pela implantação do parque urbano foi unânime; b) a população entende a presença do parque urbano no município de Guaraciaba trará benefícios ambientais, sociais e qualidade de vida; c) considerou-se viável a área proposta para implantação do parque. O diagnóstico aponta que a proposta de implantação do parque ecológico urbano no município de Guaraciaba é viável, contribuindo consideravelmente para o desenvolvimento sustentável da região de estudo.

**Palavras-Chave:** Parques Urbanos; Cidades Saudáveis; Qualidade de vida.

**ABSTRACT:** The process of urbanization coupled with the uncontrolled consumption of natural resources has brought to the world scene concerns about possible ways to sustainably develop cities. In order to try to solve the exposed problem and that has intensified over the decades, several instruments have been created, with the main purpose of developing healthy cities, preserving and conserving environmental and social resources for future generations, among them Urban Parks. Considering the

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Pós-Graduação, em nível de Especialização, em Desenvolvimento Regional Sustentável, UNOESC – São Miguel do Oeste/SC, E-mail: [tatianecristinaschneider@hotmail.com](mailto:tatianecristinaschneider@hotmail.com) -Fone: (49) 98832-3932 – Guaraciaba – Santa Catarina - Brasil.

<sup>2</sup> Biólogo, Mestre em Ciências Ambientais, Professor adjunto da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC E-mail: [jackson.preuss@unoesc.edu.br](mailto:jackson.preuss@unoesc.edu.br) Fone: (49) 99971-5728. São Miguel do Oeste - Santa Catarina – Brasil.

evident social and environmental benefits of the presence of urban parks in cities, this research aimed to evaluate the viability and social interest of implementing an Urban Park in the municipality of Guaraciaba, taking into account local and regional factors that are important for the development Sustainable development. The data collection was done through the total application of 126 semi-structured questionnaires with the residents of the municipality of Guaraciaba, In the period from October to December 2016. After the collection, the data were tabulated generating the following results: a) the social interest for the implantation of the urban park was unanimous; B) the population understands the presence of the urban park in the municipality of Guaraciaba will bring environmental, social and quality of life benefits; C) it was considered feasible the proposed area for the park's implementation. The diagnosis indicates that the proposal of implantation of the urban ecological park in the municipality of Guaraciaba is viable, contributing considerably for the sustainable development of the region of study.

**Key words:** Urban Parks; Healthy Cities; Quality of life.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente o tema sustentabilidade aliado a preservação ambiental tem ganhado imensa visibilidade nos cenários nacional e internacional (VAINER, 2010). É notória a preocupação com processo de urbanização das cidades, que afeta os recursos naturais e que acaba por acarretar reflexos negativos na qualidade de vida dos moradores (REZENDE *et al.*, 2012). Com a tomada de consciência da escassez dos recursos naturais e a constatação de impactos “devastadores” da ação humana na natureza, emergiu a ideia da premente necessidade de preservar a natureza (VAINER, 2010,). Em uma sociedade sustentável, a eficácia do desenvolvimento é “medida pela qualidade de vida (saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer criativo) ao invés de puro consumo material (FERREIRA, 2005). Por tanto, ser sustentável é conceituado em satisfazer as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das futuras gerações (SWARBROOKE, 2000). Cabestré et al., (2008) mencionam ainda que a sustentabilidade depende da coerente relação entre os sistemas econômicos e os sistemas ecológicos.

Com o intuito de manter a qualidade de vida, os sistemas ecológicos e a biodiversidade a legislação ambiental estabelecem como alternativa ambiental, a concepção de áreas verdes nos perímetros urbanos, estes, popularmente conhecidos como Parques Ecológicos. Conforme Demattê, (1997) os parques ecológicos são espaços urbanos abertos, acessíveis; visam a promoção da saúde e recreação ativa e passiva, proporcionando assim uma maior e efetiva interação das atividades humanas

com o ambiente natural. As áreas verdes podem ainda ser consideradas como espaços onde predominam áreas plantadas de vegetação, popularmente conhecidas como parques, jardins ou praças (LLARDENT, 1982).

Conforme Vainer, (2010) os parques ecológicos urbanos surgiram em decorrência do processo de urbanização das cidades, aglomeração demográfica nos centros urbanos e crescimento maciço da atividade industrial. Loboda e Angelis, (2002) mencionam que os parques urbanos são criados visando o equilíbrio entre os processos de urbanização e a preservação do ambiente. Silva e Egler (2003) ressaltam que os parques ecológicos se desenvolveram para atender a nova demanda social de lazer e promoção da qualidade de vida urbana no bem-estar das pessoas.

Seguindo-se os princípios da Constituição Federal Brasileira de 1988, art. 225, o qual assegura a todos o direito fundamental a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, no estado de Santa Catarina diversos parques ecológicos foram implantados como estratégia que visam à preservação e manutenção da qualidade de vida para as atuais e futuras gerações (VIEIRA, 2004; SPEGIORIN et al., 2012; PASSOS, et al., 2013; FAVARETTO et al., 2015). Concomitante à Constituição Federal Brasileira de 1988, surge o estatuto das cidades - lei 10.257/2001 que fixa diretrizes gerais para a promoção do bem-estar social e o equilíbrio ambiental, garantindo assim o direito a cidades sustentáveis a todos os municípios brasileiros. Considerando a necessidade legal e os benefícios sociais e ambientais evidentes da presença dos parques urbanos nas cidades, esta pesquisa, tem como objetivo avaliar a viabilidade e interesse social de implantação de um Parque Urbano no município de Guaraciaba, levando em consideração fatores locais e regionais, importantes para o desenvolvimento sustentável.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Um dos desafios deste século, tanto em nível global como regional está relacionado com a perspectiva de ambientes sustentáveis, de forma a satisfazerem as necessidades das presentes gerações e futuras gerações (LOUREIRO et al., 2016).

Conforme Pereira, (2009), o desenvolvimento sustentável apresenta três pilares centrais: o desenvolvimento econômico, a proteção ambiental e a inclusão social. Cada pilar representa uma dimensão do desenvolvimento sustentável, sendo que o

desenvolvimento econômico refere-se à geração de riqueza aliado a proteção e respeito aos impactos no sistema natural e inclusão social, minimizando a má distribuição de rendimento, saúde e oportunidades (PEREIRA, 2009).

Colaborando com a ideia apresentada acima, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD (1991) descreve que o desenvolvimento sustentável independentemente de nível regional ou global é um processo de transformação que deve ocorrer de forma equilibrada, na qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas sem comprometer as futuras gerações.

## 2.2 PARQUES ECOLÓGICOS URBANOS

Os estágios históricos de desenvolvimento econômicos aliados ao crescimento acelerado e desorganizado das cidades provocaram profundas mudanças no espaço urbano, desencadeando impactos ambientais perceptíveis (CUNHA; GUERRA, 2001). A criação de parques ecológicos urbanos surge como alternativa para o equilíbrio entre a evolução econômica e a manutenção de um ambiente sustentável, do ponto de vista social e ambiental (SCHOEN; POVALUK, 2012).

Comumente, os Parques ecológicos urbanos, englobam os espaços de praças, os jardins públicos e os parques urbanos em que hajam o predomínio de vegetação arbórea (LIMA et al., 1994). Rezende (2012) corrobora, mencionando que: os parques ecológicos urbanos são considerados como qualquer espaço (público ou privado) que ofereçam algum tipo de vegetação. Lima et al., (1994), ressalta ainda que estas são áreas verdes, maiores que as praças e jardins, com função ecológica, estética e de lazer.

Segundo a Resolução CONAMA N° 369 de 2006, em seu Art. 8º, inciso 1º, considera-se área verde como:

O espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização (BRASIL, 2006).

Além dos fatores históricos, o aumento da longevidade, da mobilidade e do tempo de lazer da população do século XX, faz crescer visivelmente a necessidade por espaços urbanos, (SILVA; EGLER, 2003).

Em Santa Catarina esta estratégia vem sendo implementada em diferentes localidades do estado, podemos citar como exemplos de áreas verdes com ambiente ecologicamente equilibrado o Parque Estadual das Araucárias em São Domingos e Galvão (PASSOS, et al., 2013) e o Parque Ecológico do Córrego Grande em Florianópolis, (VIEIRA, 2004). Especificamente na região oeste encontramos a Trilha do Saber em Pinhalzinho (SPEGIORIN et al., 2012); o ECOPARQUE, o Parque Palmital, Parque das Palmeiras, Parque Índio Condá e o Parque Alberto Fin em Chapecó (FAVARETTO et al., 2015).

### **2.3 BENEFÍCIOS DOS PARQUES ECOLOGICOS**

Os parques ecológicos urbanos oferecem diversos benefícios, podendo se destacar a recuperação e a manutenção das condições climáticas confortáveis a população urbana, minimização da poluição do ar, benefícios sociais e econômicos, desenvolvimento de senso conservacionista, atrativos turísticos, recuperação e manutenção dos recursos hídricos, manutenção de espécies de fauna e flora, entre outros (JIN, 1987; BENAKOUCHE, 1994; TRINDADE, 1995; REZENDE, 2012).

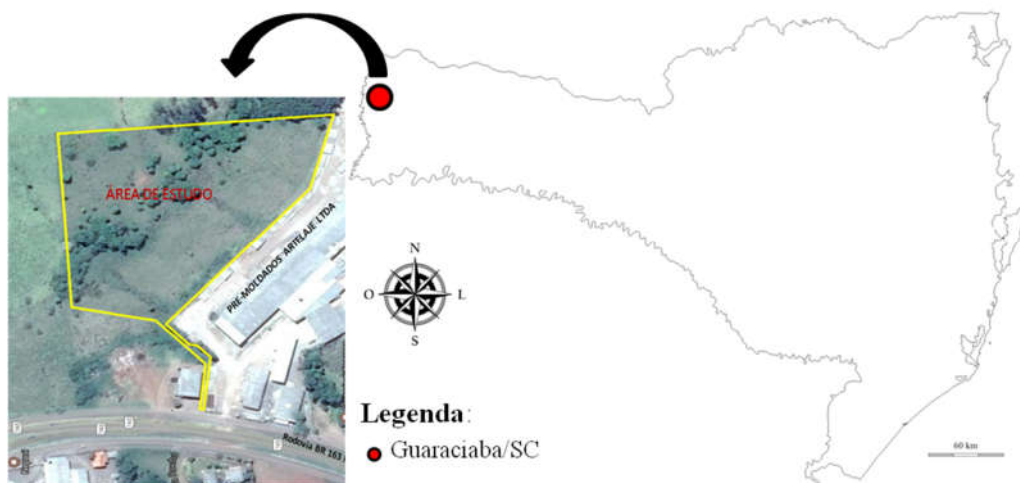
Além disso, as áreas verdes em espaços urbanos agem simultaneamente sobre o lado físico e mental do Homem (LOBODA; ANGELIS, 2005), promovem interação do homem com o ambiente natural, possibilitando uma maior interação social e ecológica em um ambiente urbano (SCHOEN; POVALUK, 2012). Estas áreas oferecem benefícios inúmeros à saúde, ao bem-estar e ao melhoramento da qualidade de vida não somente da população antrópica, mas para toda a biodiversidade (LONDE; MENDES, 2014).

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Guaraciaba possui uma extensão territorial de aproximadamente 330,570 km<sup>2</sup>, com uma população estimada em 2016 de 10,316 habitantes, (IBGE, 2017).

A possível área de implantação do parque ecológico está localizada as margens da Rodovia BR 163, Km 84, município de Guaraciaba, extremo oeste do estado de Santa Catarina, sul do Brasil (26°35'46.43"S; 53°30'43.15"O). A altitude média é de 720 m e o clima, segundo o sistema de Köppen, é do tipo Cfa mesotérmico subtropical úmido (PEEL et al., 2007). Área destinada ao parque é de 3,1 hectares (trinta e um mil metros quadrado), conforme imagem ilustrativa a baixo:



**Figura 1:** Limitação e localização da área proposta para implantação do Parque Ecológico Urbano no município Guaraciaba, estado de Santa Catarina, Brasil.  
Fonte: os autores

A classificação Cfa se enquadra nos climas do Grupo “C” (mesotérmico), devido as temperaturas médias nos meses mais frios ficarem abaixo de 18°C e superiores a 3°C, “F”, por não apresentar estação seca definida, uma vez que os índices pluviométricos são superiores a 60 mm mensais e “a” em função do fator altitude, representado por verões quentes, com temperatura média do mês mais quente superior a 22°C e geadas menos frequentes (SANTA CATARINA, 1991).

### **3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

A coleta de dados se deu através da aplicação de 126 questionários semiestruturados, aplicados aos moradores do município de Guaraciaba, no período de outubro a dezembro de 2016. A pesquisa desenvolvida se enquadra em duas vertentes metodológicas. A primeira é qualitativa de caráter exploratório, busca-se aprofundamento da compreensão de um grupo social sobre determinado fato (GOLDENBERG, 1997). Gil, (2007) complementa que a pesquisa qualitativa exploratória tem como intuito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e construir hipóteses de discussão.

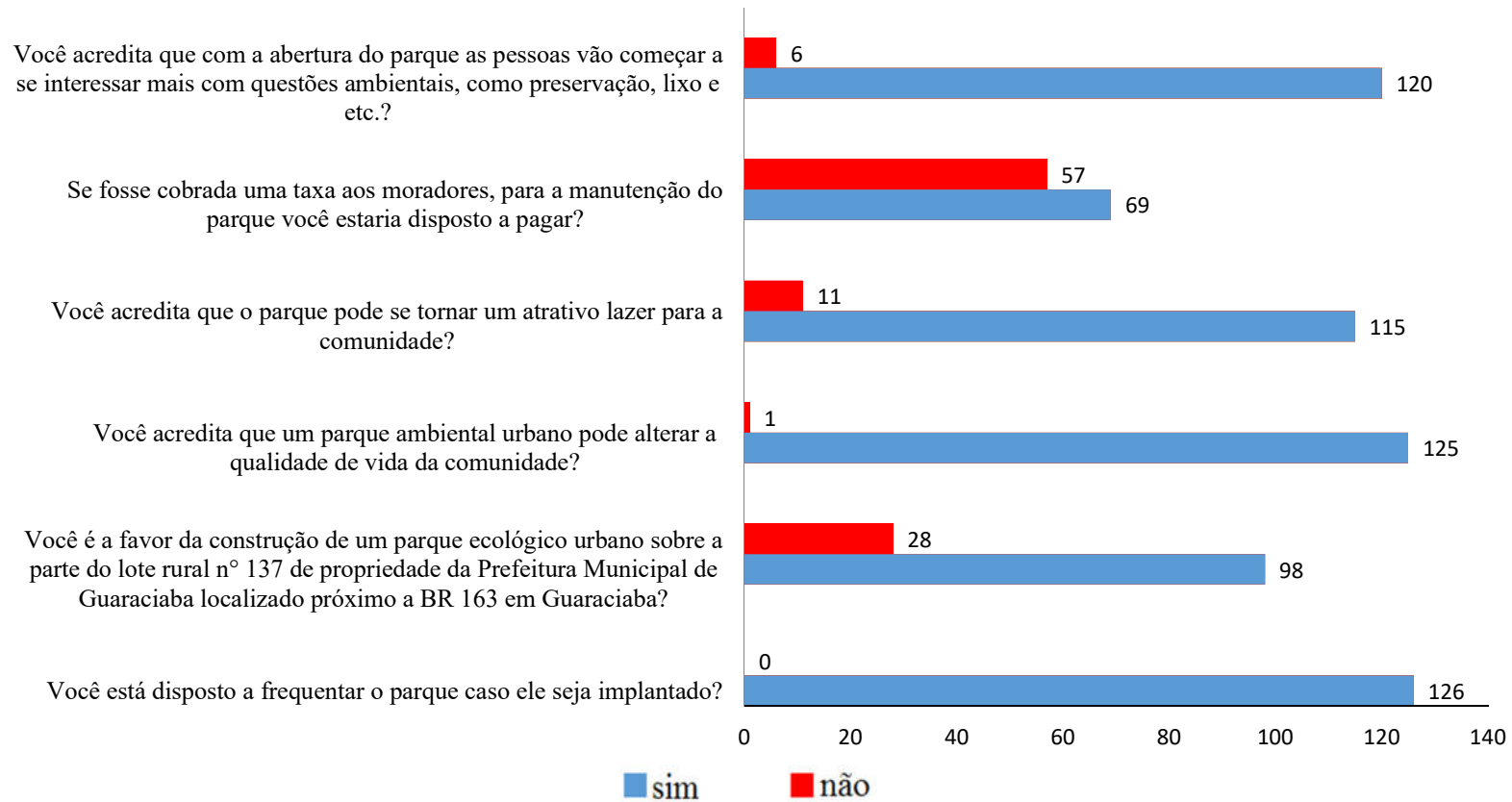
A segunda vertente é quantitativa, após o período de entrevistas, todos os dados obtidos foram tabulados, contabilizados e aplicados de forma a gerar valores numéricos representados em gráficos e tabelas. Segundo Fonseca (2002), pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. O autor esclarece ainda que a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As entrevistas com a população do município de Guaraciaba demonstraram a avaliação da possibilidade de implantação de um parque ecológico urbano como propulsor ao desenvolvimento sustentável regional, levando em consideração a relação do ambiente natural e a qualidade de vida da comunidade local. Baseado no diagnóstico demográfico, 89% entrevistados reside no perímetro urbano do município. Alguns dos resultados obtidos podem ser apresentados nos pela Figura 1.

Figura 1 – Síntese dos resultados de questionamentos das entrevistas semiestruturadas aplicadas com os moradores de Guaraciaba-SC sobre a implantação de parque ecológico urbano.

### Perguntas Chaves - Entrevistas, comunidade de Guaraciaba - SC



Fonte: os autores.

O diagnóstico aponta que a implantação do parque urbano no município de Guaraciaba é viável, isso fica evidente quando 100% dos entrevistados afirmam que frequentariam o proposto parque ecológico urbano, demonstrando que sua utilização poderá contribuir para o desenvolvimento sustentável da região de estudo.

Quanto ao questionamento embasado na premissa de que a existência do parque ecológico poderia despertar nas pessoas maior interesse aos temas ambientais (preservação e lixo), identificou-se que, aproximadamente 95% dos entrevistados acreditam que a implantação do parque poderá auxiliar de forma positiva na conservação dos quesitos ambientais.

Os espaços verdes urbanos mostram-se cada vez mais relevantes para a melhoria da qualidade de vida, promovendo estilos de vida saudáveis e contatos sociais com impactos positivos na saúde física e mental (SILVA, 2014). Neste contexto, as áreas verdes podem ser consideradas como espaços que propiciem a vida comunitária, contribuindo para que cada um dos seus elementos mantenham uma boa saúde mental; são cada vez mais indicadas para o restabelecimento da saúde das pessoas e aconselhadas para recuperação do bem-estar físico ou psíquico, melhorando a qualidade de vida das populações (STIGSDOTTER, 2004).

Além disso, a presença de áreas verdes nos espaços urbanos pode contribuir com a preservação dos recursos hídricos e da biodiversidade, estabilidade ecológica, minimização da poluição atmosférica, melhoria das condições microclimáticas e o bem-estar das pessoas. Por sua vez, a ausência desse tipo de espaço pode acarretar problemas ambientais e desconforto para a população humana (AMORIM, 2001; ARRAIAS et al., 2014).

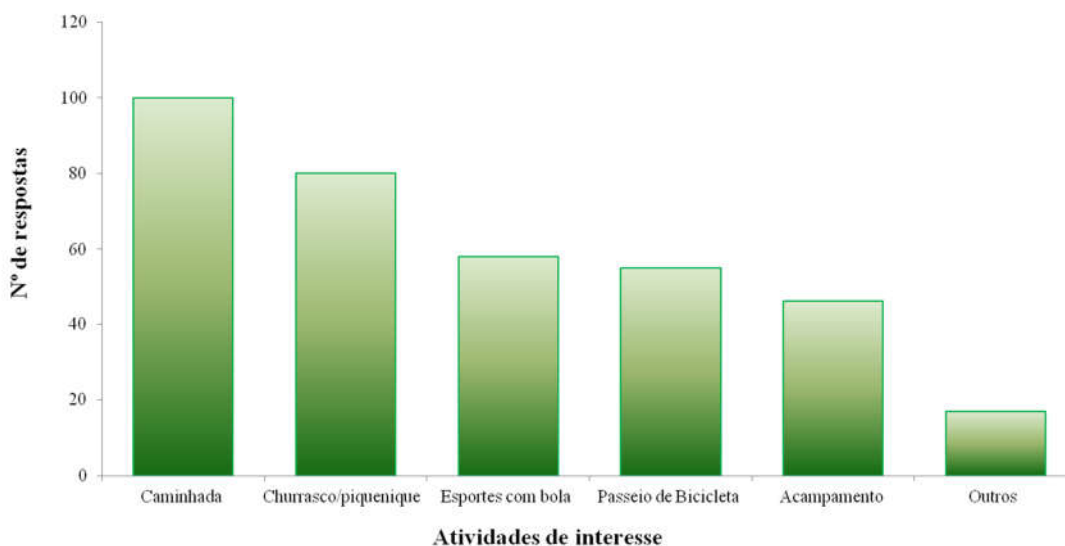
A questão de viabilização econômica do parque urbano foi abordada tomando-se como enfoque a manutenção sustentada através de cobrança de taxa comunitária. Quando questionados sobre a possibilidade de contribuição por meio de taxa destinada a manutenção do parque, 55% entrevistados acreditam que a população deveria contribuir financeiramente para esta manutenção, conseqüentemente, 45% dos entrevistados defendem a ideia de que é a entidade governamental e quem deve se responsabilizar pela manutenção do parque urbano.

O modelo de governança urbana considerada saudável é aquele em que há envolvimento das diversas variáveis e diferentes atores sociais, favorecendo o diálogo e a comunicação entre o Estado e a sociedade civil, gerando um amplo debate sobre a sustentabilidade das cidades. A participação destes diferentes atores sociais por meio do planejamento participativo e integrado, enquanto instrumento de gestão, possibilitava a abordagem sistêmica e dinâmica da cidade, considerando as peculiaridades locais, aliadas à realidade global (MAIA, 2009), e acaba por evitar que a gestão pública desses espaços,

sucumba diante de interesses minoritários, revelando assim, o descaso com a proteção e recuperação das áreas verdes, trazendo novos embates à população local (REZENDE et al., 2012).

A possibilidade do parque urbano se tornar um atrativo de lazer para a comunidade indicou que 92% dos entrevistados, acreditam que este ambiente, será um provedor de lazer e interação para a sociedade (Figura 2).

Figura 2 – Síntese dos Resultados de Questionamentos das Entrevistas Semiestruturadas aplicadas com os moradores de Guaraciaba/SC abordando as atividades de interesses. Dentre as principais atividades desenvolvidas, ficou evidente uma preferência por atividades que melhorem as condições físicas e de socialização, favorecendo a interação do indivíduo com o meio ambiente.



Fonte: os autores.

Do ponto de vista social, os parques urbanos são vistos como os espaços que tem a capacidade de proporcionar às populações urbanas áreas de lazer e socialização, permitindo o desenvolvimento de ações de interação, seja essas ações caráter educativo e pedagógico ou mera e simplesmente de socialização. Os espaços verdes são encarados como locais que favorecem o desenvolvimento de relações pessoais e interação social (SÁ, 2013).

Nogueira, (2008) ressalta que os espaços verdes proporcionam a interatividade e o desenvolvimento das potencialidades da população, além de permitir o melhoramento da qualidade de vida. Segundo Castro (2012), os espaços urbanos verdes, acessíveis a toda a

população podem apresentar repercussões positivas na qualidade de vida dos indivíduos, uma vez que estes espaços, menos artificializados podendo ser utilizados como válvulas escape da vida citadina, aliviando as dificuldades, ao mesmo tempo que reforçam as oportunidades para desenvolver vidas saudáveis, como oportunidades de socialização e de prática de atividade física, entre outros.

Menciona-se ainda que, o melhoramento das condições físicas, da sociabilidade e da interação com o meio ambiente influenciam significativamente na qualidade de vida, isso torna-se evidente quando se obtém o resultado que 99% dos entrevistados acreditam que a presença do parque ecológico melhora consideravelmente a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade em geral.

As Áreas Verdes Urbanas são consideradas áreas de extrema importância para a manutenção da qualidade de vida nas cidades (SILVA, 2014). Neste contexto Londe e Mendes, (2014) mencionam que as áreas verdes destinadas aos parques urbanos, além de atribuir melhorias ao meio ambiente e ao equilíbrio ambiental; contribuem para o desenvolvimento social e trazem benefícios ao bem-estar, a saúde física e psíquica da população, proporcionando condições estruturais que favoreçam a prática de atividades de recreação e de lazer, elevando a qualidade de vida de seus integrantes.

A identificação da possível área para implantação do parque urbano, levou em consideração o fator facilitador de que a área em questão já pertencesse a municipalidade, o que evitaria transtornos legais relacionados de desapropriação e aquisição territorial. Com base no exposto a área de estudo utilizada foi a parte do lote rural nº 137 de propriedade da Prefeitura Municipal de Guaraciaba localizado próximo a BR 163. Após os questionamentos referentes a implantação de um parque urbano na área citada, a pesquisa evidenciou satisfatoriamente que aproximadamente três quartos dos entrevistados entenderam como viável o local citado para implantação do parque, enquanto um quarto julgou não ser viável a implantação do parque neste local devido à localização serem próximas a rodovia federal.

A presença de espaços verdes urbanos, contribui para constituição de cidades saudáveis. A Organização Mundial de Saúde (2013), define cidade saudável como, “aquela que coloca em prática, de modo contínuo, a melhoria de seu meio ambiente físico e social, utilizando todos os recursos da sua comunidade”. A implantação de parque ecológico urbano na cidade de Guaraciaba, poderá contribuir para que esta se torne uma cidade mais saudável e com maior qualidade ambiental, social, e de vida da população municipal e regional em Santa Catarina.

## 5 CONCLUSÃO:

Os resultados indicam que a implantação do parque ecológico urbano promovera a proteção dos resquícios do ambiente natural existentes recuperando consequentemente a qualidade ambiental local, além de promover a melhoria da qualidade de vida, proporcionando à população acesso a um ambiente de lazer, recreação, prática de exercícios físicos e esportes, apreciação e contemplação da paisagem e interação social.

Conclui-se que, a proposta de implantação de um parque no município de Guaraciaba, é viável, podendo ser considerada como uma das ações e ou medidas cruciais para a promoção do desenvolvimento sustentável municipal e regional.

Ressalta-se ainda que, os resultados adquiridos nessa pesquisa deverão fundamentar as futuras tomadas decisões relacionadas às possíveis ações de implementação do parque urbano nesta área, assegurando a adequada conservação dos recursos naturais que enriquecem a região oeste de Santa Catarina.

É necessário que estudos continuem e novos trabalhos sejam realizados, com a finalidade de oferecer novas metodologias aplicáveis, como para outros indicadores ecológicos de impacto ambiental na possível implantação de um parque ecológico urbano em Guaraciaba.

### Referências bibliográficas

AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade. Caracterização das áreas verdes em Presidente Prudente/SP. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente, 2001. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal8/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/65.pdf>>. Acesso em: 10 abr.2017.

ARRAIS, Aíla Maria Alves Cordeiro et al. Preservação das áreas verdes urbanas: um estudo sobre o Parque Ecológico das Timbaúbas. **Revista NAU Social**, v.5, n.8, p. 9-19, maio/out. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.adm.ufba.br/index.php/rs/article/download/384/327>>. Acesso em: 10 abr.2017.

BENAKOUCHE, R. **Avaliação monetária do meio ambiente**. São Paulo: Makron Books, 1994. 198 p.

BRASIL. **Constituição**. República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%cc3%a7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%cc3%a7ao.htm)>. Acesso em: 15 set. 2016.

BRASIL. CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 369, de 29 de março de 2006. Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente – APP. **Diário Oficial da União nº 061**, Brasília/DF: SEMA, 29 mar. 2006. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/port/conama/legislacao/CONAMA\\_RES\\_CONS\\_2006\\_369.pdf](http://www.mma.gov.br/port/conama/legislacao/CONAMA_RES_CONS_2006_369.pdf)>. Acesso em 09 abr.2017.

BRASIL. Lei n.10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jul. 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm)> . Acesso em: 15 set. 2016.

CABESTRÉ, Sonia A.; GRAZIADE, Tânia M.; POLESEL FILHO, P. Comunicação Estratégica, Sustentabilidade e Responsabilidade socioambiental – um estudo destacando os aspectos teórico-conceituais e práticos. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom: 2008, Natal/RN. **Anais Eletrônicos...** Natal/RN, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0877-1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

CASTRO, Manique. **Memória descritiva e plantas**. Universidade de la Laguna, Espanha,2012.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO – (CMMAD). **Nosso Futuro Comum**. Meribérica/Liber, Lisboa, 1991.

CUNHA, Sandra. T.; GUERRA, Antonio. J. (Orgs). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 416p.

DEMATTÊ, M.E.S.P. **Princípios de paisagismo**. Jaboticabal: FUNEP, 1997. 104 p.

FAVARETTO, Angela; RAMMÉ, Juliana; AFONSO, Sonia. Parques urbanos: fragilidade na aplicação de legislação específica no município de Chapecó-SC. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 36, p. 177-208, dez. 2015. ISSN 2359-5361. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/paam/article/view/97302>>. Acesso em: 15 maio 2017. doi:<<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i36p177-208>>.

FERREIRA, Leila da Costa. Sustentabilidade: uma abordagem histórica da sustentabilidade. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p. 315-321. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/\\_arquivos/encontros.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/encontros.pdf). Acesso em: 15 set. 2016.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (IBGE) - **idades @**. Disponível em: <<http://idades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=420640>>. Acesso em: 08 maio 2017.

JIN, C. Y. Urban trees in Hong-Kong – benefits and constraints. In: **Arboricultura Jornal**, v. 11, p. 145-164, 1987.

LIMA, Ana Maria Liner Pereira et al. Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: II Congresso de Arborização Urbana, 1994, São Luis, MA, p. 539-553. **Anais eletrônicos...** São Luis, MA, 1994. Disponível em: <[http://www.labs.ufpr.br/site/wpcontent/uploads/2014/07/lima\\_anaisdecongressos\\_cbau\\_1994.pdf](http://www.labs.ufpr.br/site/wpcontent/uploads/2014/07/lima_anaisdecongressos_cbau_1994.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2017.

LLARDENT, L. R. A. **Zonas verdes y espacios libres en la ciudad**. Madrid: Closas Orcoyen, 1982. 538 p.

LOBODA, Carlos Roberto; ANGELIS, Bruno Luiz Domingos de. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais**, Guarapuava, v. 1, n. 1, jan./jun. 2005. p. 125 – 139. Disponível em: <<http://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/download/157/185>>. Acesso em 20 set. 2016.

LONDE, Patrícia Ribeiro; MENDES, Paulo Cezar. A Influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 10, p. 264-272, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/viewFile/26487/14869>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

LOUREIRO, Solange Maria; PEREIRA, Vera Lúcia Duarte do Valle Pereira; PACHECO JUNIOR, Waldemar. A sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável na educação em engenharia, RS. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 20, n. 1, jan./abr. 2016, p. 306–324. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/19818/pdf>>. Acesso em: 10 mai 2017.

MAIA, Fernando L. C. Reflexões sobre a Política de Gestão Ambiental de Belém. In: VASCONCELLOS, Mário; ROCHA, G. de M.; LADISLAU, Evandro (Orgs.). **O desafio político da sustentabilidade urbana: gestão sócio-ambiental de Belém**. Belém: UFPA/NUMA/EDUFPA, 2009, p. 179.

NOGUEIRA, Helena. Os lugares e a Saúde. **Imprensa da Universidade de Coimbra**, Coimbra, 2008, p.240.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **The world report – Research for universal health Coverage**, 2013.

PASSOS, Manuela G. dos et al. Composição florística preliminar no Parque Estadual das Araucárias (pea) São Domingos e Galvão, SC. In: 64º Congresso Nacional de Botânica Belo Horizonte/MG, 2013. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte/MG, 2013. Disponível em: <<http://www.botanica.org.br/trabalhos-cientificos/64CNBot/resumo-ins18767-id5589.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

PEEL, M.C. et al. Updated world map of the Köppen-Geiger climate classification. **Hydrology and Earth System Sciences Discussions**, Germany, 11, p. 1633-1644, out. 2007. Disponível em: < <http://www.hydrol-earth-syst-sci.net/11/1633/2007/hess-11-1633-2007.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

PEREIRA, João Victor Inácio. Sustentabilidade: diferentes perspectivas, um objetivo comum. **Economia Global e Gestão**, Lisboa, v. 14, n. 1, p. 115-126, abr. 2009 . Disponível em [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0873-74442009000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-74442009000100008&lng=pt&nrm=iso) . Acessos em 10 abr. 2017.

REZENDE, Patrícia Soares et al. Qualidade ambiental em parques urbanos: levantamentos e análises de aspectos positivos e negativos do Parque Municipal Victório Siquierolli - Uberlândia - MG. **Revista Eletrônica de Geografia**, v. 4, n. 10, p. 53-73, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/3edicao/n10/04.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

SÁ, Joana Feio Ferreira de. **Espaços verdes em meio urbano: uma abordagem metodológica com base em serviços de ecossistema**. 2013. 105 p. Dissertação (Mestrado em Urbanismo e Ordenamento do Território) - Instituto Superior de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: <https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/395146020451/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20OUT%202013%20JOANA%20DE%20S%C3%81.pdf>>. Acesso em: 15. Maio 2017.

SANTA CATARINA, Gabinete de Planeamento e Coordenação Geral. **Atlas de Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro, 1991.

SILVA, Luciene de Jesus Maciel da; EGLER, Ione. **Parques urbanos: A Natureza na Cidade – Uma análise da percepção dos atores urbanos**. 2003. 114 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentado) - Centro de Desenvolvimento Sustentado/UNB. Brasília/DF, 2003. Disponível em: <http://documents.jdsupra.com/341911ab-b18b-4f1b-a810-8589d82fba15.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

SILVA, Joana Filipa Dinis. **Contributo dos espaços verdes para o bem-estar das populações estudo de caso em Vila Real**. 2014. 133 p. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana: Ordenamento do Território e Desenvolvimento) - Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/Portugal, 2014. Disponível em: [https://www.uc.pt/fluc/depgeotur/arquivo/Arq\\_Mest/Teses\\_mestrado\\_PDF/Humana/2014072\\_4\\_Tese\\_Mestrado\\_Joana\\_Silva](https://www.uc.pt/fluc/depgeotur/arquivo/Arq_Mest/Teses_mestrado_PDF/Humana/2014072_4_Tese_Mestrado_Joana_Silva). Acesso em: 10 maio 2017.

SCHOEN, Chaiane; POVALUK, Maristela. Parques urbanos: uma visão ambiental e social na microbacia do Rio Serrinha. **Revista Interdisciplinar Saúde e Meio Ambiente**, Mafra/SC, v. 1, n. 2, dez. 2012. Disponível em: [www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/download/282/308](http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/download/282/308). Acesso em: 10. Abr. 2017.

STIGSDOTTER, Ulrika K. Urban green spaces: promoting health through city planning, **Swedish University of Agricultural Sciences**, Department of Landscape Planning Alnarp, Suécia, 2004. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/266883592\\_URBAN\\_GREEN\\_SPACES\\_PROMOTING\\_HEALTH\\_THROUGH\\_CITY\\_PLANNING](https://www.researchgate.net/publication/266883592_URBAN_GREEN_SPACES_PROMOTING_HEALTH_THROUGH_CITY_PLANNING)>. Acesso em: 10 abr. 2016.

SPEGIORIN, Rosimeri; CERICATO, Alceu; SEHNEM, Simone. Gerenciamento de resíduos sólidos: alternativa de sustentabilidade na trilha do saber, município de Pinhalzinho, SC. **Unoesc & Ciência - ACSA**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 145-156, nov. 2012. ISSN 2178-3446. Disponível em: <<https://editora.unoesc.edu.br/index.php/acsa/article/view/1466>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2000.

TRINDADE, A. V. **Áreas verdes urbanas**. In: cursos “A Cidade e o meio ambiente”. Curitiba, Unilivre, 1995, p. 77 – 82.

VAINER, Alice Giacomini. Conflitos ambientais em evidência na criação e manejo de um parque nacional: o caso do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. In: XIX Encontro Nacional do CONPEDI, jun. 2010, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza, 2010. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3943.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

VIEIRA, Paulo Barral de Hollanda. **Uma Visão Geográfica das Áreas Verdes de Florianópolis-SC: estudo de caso do Parque Ecológico do Córrego Grande (PECG)**. Florianópolis, 2004. 109 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.